

A Maçonaria está restrita pelo Vaticano, praticamente desde sua fundação. O Papa Francisco reafirmou nessa semana a proibição de os católicos se filiarem a essa instituição.

Os fans de João Paulo II protestaram, já que no período respectivo o Vaticano pregava em favor dessas instituições e constituía um forte pilar das oligarquias ocidentais.

Isso pode ser atribuído ao assassinato do Papa anterior a João Paulo II, mas essa é outra história. O importante é ressaltar que a igreja católica quase fechou as portas por falta de adeptos durante o pontificado de Bento XVI.

Ao que parece, os católicos fans de João Paulo II e críticos de Francisco, são mais de ter opinião do que de frequentar as igrejas católicas. Ou talvez seja mais propaganda do que crítica de fato.

Francisco fez inúmeras reformas, reformas polêmicas, reformas no sentido liberal, mas se opõe ferreamente ao ingresso de católicos nos círculos maçons.

INSTITUIÇÃO DO BOLSO QUE NADA TEM

É certo que a Maçonaria vive seu pior momento desde sua fundação. Os sistemas de poder aos quais serviam, estão desmoronando frente ao avanço comunista-muçulmano, áreas onde a Maçonaria é proibida.

Desde 2008 a instituição do Olho que tudo vê passou a ser a instituição do bolso que nada tem. O sistema financeiro virtual que computa zeros sem lastro nos dispositivos eletrônicos quebrou nessa segunda-feira, dia 5 de Agosto.

E a realidade virtual criada pelos meios de comunicação ligados aos sionistas já não escondem que os países do G7 e os países dominados pelo G7 sofrem com a falta de desenvolvimento tecnológico.

A desindustrialização dos países do G7 está ligada ao sucateamento das indústrias de tais países, o sucateamento à falta de desenvolvimento tecnológico, essa falta à fuga de profissionais qualificados, e essa fuga à existência da Maçonaria.

Tanto o é, que todos os países que se desenvolveram relevantemente nos últimos 25 anos coincidentemente proibiram a Maçonaria em seus territórios, a saber, China, Rússia, Arábia Saudita, Indonésia.

O vaticano vai, então, na mesma tendência moderna.

GOVERNANTES PROIBEM A MAÇONARIA PARA PODER GOVERNAR

Existem investigações que indicam que tal intuição está envolvida em diversas sabotagens de governos pelo mundo, crises artificiais para desestabilizar governos, assassinato de políticos e empresários de alto rango, financiamento de golpes de Estado.

Há indícios de Lawfair promovido pela violação das leis por juízes maçônicos, infiltração em órgãos governamentais, apropriação indevida de bens públicos, desvio de verbas para empresas maçônicas, utilização de máquina pública para interesses privados, espionagem industrial, roubo de propriedade intelectual e sabotagem de grandes empresas.

Ou seja, uma máfia em busca de poder, que não tem limites em suas operações, com a qual não se pode negociar, e a qual freqüentemente pode ser acusada de alta traição à Paria onde estão instalados. Convenhamos, leitores, que nenhum governo pode tolerar essas operações em seu território caso deseje governar e/ou defender os interesses da população em geral.

OS PAÍSES QUE SE DESENVOLVERAM FORAM OS QUE PROIBIRAM A MAÇONARIA

O mundo mudou mais nos últimos 100 anos que em toda a história da humanidade. O salto da indústria mecânico-analógica para digital-robotizada inverteu o sistema de valores da sociedade global.

O mundo passou a ser movido a softwares e robôs, e ser rico passou do fato de possuir terras e máquinas, para a capacidade de gerar tecnologia, seja essa tecnologia bélica ou não.

No mundo globalizado houve dois movimentos naturais de aglutinação. De um lado se uniram por afinidade os que não são capazes de gerar tecnologia, e do outro aqueles capazes de gerar tecnologia.

E o lado de cá, dos países do G e do 7, dois caracteres sagrados da Maçonaria, ou sob influência destes, foi o lado que protegeu aqueles que não geram tecnologia. Muito natural, portanto, que a afinidade oposta.

Países comunistas e ex-comunistas proibem a Maçonaria por causa dos escritos políticos de Karl Marx e Engels, que se referiam a tal instituição pelo nome, e a culpavam de serem os mais perigosos traidores do povo.

Os países muçulmanos proibem a Maçonaria pela total confluência com o sionismo. Há que ser ressaltada a aliança daqueles que se consideram escolhidos de Deus para administrar a humanidade, sionista-maçônica-evangélica.

O mais interessante desse argumento pode ser visto na matéria anterior, onde está exposta uma tabela com o PIB de cada país, a dívida externa de cada país, e a ordem de países por aquilo que sobra da subtração.

Os países onde reina a Maçonaria se endividaram com os países que não permitem a Maçonaria, e como não podem pagar a dívida, estamos à borda de uma 3a Guerra Mundial. Que será perdida pelos que têm menos tecnologia.

CITEMOS MAQUIAVEL, QUE AGRADA AOS MAÇONS

Segundo Maquiavel, a inteligência é louvada nas repúblicas, e repudiada nas monarquias. Porque, tendo o rei ascendido não por capacidade mas por herança, considera suspeitos todos que forem mais inteligentes.

Agora reflatamos, é o G7 republicano-capitalista? Parece que não. Não é capitalista porque, quando as regras do capitalismo de livre concorrência não convém às oligarquias ocidentais, esquece-se do capitalismo e o Estado resgata, com dinheiro dos súditos, um sem fim de vezes as empresas oligárquicas que declaram falência.

E tão pouco são repúblicas. Porque grandes empresas quebram? Por não colocarem em seus comandos aqueles mais capazes, mas sim os herdeiros da oligarquia, em um movimento de blindagem social, tal qual o feudalismo.

Dizia Maquiavel, 500 anos atrás, o que o pai conquista com dificuldade, o filho perde com facilidade, justamente por ter nascido em ambiente rico; e louvava os generais romanos, muito pouco afeitos aos luxos da vida.

Por isso o problema do G7 não pode ser resolvido por esses herdeiros, porque exatamente eles são o problema. Não aceitam perder. Têm consciência que, tirados do poder, não terão capacidade de avançarem nos cargos que necessitam competência.



A PROIBIÇÃO DA MAÇONARIA

tempo da monarquia.

OS PAÍSES QUE SE DESTACARAM

O capitalismo é tal qual a Natureza: elimina os menos aptos. Assim estamos vendo os países sem Maçonaria passarem como rolo compressor por cima dos com Maçonaria. A competição moderna do mundo globalizado não perdoa o atraso tecnológico.

São necessários, para competir globalmente, todos os esforços possíveis para gerar tecnologia. Nos países onde há Maçonaria, essa intelectualidade está restrita a muito poucos.

Mesmo que surja alguém que rompa barreiras e consiga participar desse processo, há mil e uma maneiras de não lhe permitir o ganho resultante desse esforço. Por isso os profissionais migraram.

No período dos presidentes maçônico-sionistas eleitos com ajuda das redes sociais norte-americanas, o êxodo para o Oeste foi maior do que na década de 1970 com seus golpes militares.

Perdeu-se gênios, e na Era da Informação um gênio vale mais que ouro. Tanto que no conflito com Taiwan a China não fez mais que contratar seus engenheiros, e em dois anos têm independência em relação a processadores.

Nos países onde as oligarquias foram decapitadas, qualquer cidadão pode ascender socialmente. Não há maior motivação para inovar que a livre-concorrência, a permissão de que qualquer substitua a classe dominate.

Estamos vendo o resultado de revoluções que tiveram êxito um século atrás. E outros países que fizeram suas revoluções mais recentemente vêem-se também na lista dos que estão resistindo e progredindo.

Portanto, uma empresa que deseje se progredir deve se deslocar para um desses países onde não há empecilhos (Maçonaria) a seu livre-desenvolvimento. E porque os próprios maçons não se deslocam para lá? Porque não têm competência para competir.

O SONHO DA DESGLOBALIZAÇÃO

A Maçonaria é financiada por judeus e executada por evangélicos. Quanto aos primeiros, têm seus sonhos desfeitos neste 2024 com a Guerra do Oriente-Médio e o afogamento de seus fundos de investimento.

O sonho da Blackrock de desglobalização vai no mesmo caminho da Inteligência Artificial, Energia Verde, o 5G e a Indústria 4.0. Tão alardeada para os investidores como revolução que mudaria o rumo da manufatura ocidental.

O que vemos hoje é indústria0.0, ou seja, nada. Não só não vemos 5G e a indústria 4.0 como evidentemente as fábricas do G7 deixaram de ser competitivas. O que poderia mudar essa situação? Inteligência artificial e desglobalização, como anunciaram.

Não vai acontecer. O mais provável é se repetir o crash da Microsoft na atualização desse ano, que desencadeou um pânico ao estilo Skynet dos filmes Terminator. Não há profissionais nesses países para desenvolver essa tecnologia.

E se aparecerem serão contratados pelos laboratórios do outro lado do mundo, quase que imediatamente. POis o cidente não tem como agregar mais carga, mais um peso aos contribuintes locais, para bancar um salário compatível.

Desglobalização, igualmente, não irá acontecer. O que impediria países com domínio tecnológico abdicarem dos mercados de consumo dos países mais atrasados? Nada. Após o conflito, tudo indica que a oligarquia G7 será varrida.

Isso sem falar que o sistema de governo G7 é de pirâmide, tal qual a pirâmide financeira que precisa sempre de mais e mais gente participando do esquema. A globalização foi justamente um movimento de ampliação.

A quantidade de participantes da pirâmide G7, desglobalizados, estagnaria e implodiria a pirâmide. O cenário seria de migração tal qual o da África atual, com o agravante dos donos do mundo não estarem interessados nisso.

CAÇADA À MAÇONARIA E EVANGÉLICOS

É muito natural que o que esses países Não-Alinhados fizeram em seus territórios, façam também em escala global. Com a Maçonaria nenhum governante governa nem nenhum cidadão vive em paz. É necessário eliminar a Maçonaria, e não só eles.

Existe toda uma massa de manobra nos países do G7 que podem causar desestabilização se manobrados pelos veículos de comunicação sionistas. Quanto aos sionistas será fácil resolver o problema, porque são poucos.

Em relação aos evangélicos, tão presentes nos EUA, a questão é a seguinte: povo com valor é o povo da indústria. A agricultura moderna não precisa quase de ninguém. Há máquinas para plantar e máquinas para colher e áreas imensas.

O povo da indústria é que se faz necessário. E quando o povo não tem a capacidade de produzir os artefatos mais baratos da indústria, então se faz desnecessário. Algo vem por aí para eliminar tanta gente quanto a Guerra da Ucrânia.

E a Maçonaria fica entre esses dois grupos, não serve para produzir e é extremamente pernicioso.

E não esqueçamos do fator decisivo dessa história, a demência que estamos presenciando na tomada de decisões. Não é estratégia genial que os pobres mortais não entendem, mas uma série de absurdos justificados pela mídia.

Nisso colocamos a Alemanha se afastar do gás Russo, os EUA declararem guerra comercial com a China, ou o bolsonarismo se afastar de seu principal cliente para se aproximar do concorrente.

Apenas nós refletimos sobre o tema partindo do Papa Francisco, mas se eu tivesse que fazer uma aposta, apostaria que em breve eles mesmos começarão a cortar cabeças para justificar fracassos. Eles não sabem perder.